

Joint Issue Portugal-Philippines

It was nearly 500 years ago that the Portuguese and the Filipinos met for the first time. Around a year after his discovery of the strait linking the Atlantic and Pacific oceans, in 1520, Ferdinand Magellan, in the service of the Spanish king, Charles V, and actually with the intention of finding a westward route to the Maluku or "Spice" Islands, reached the Philippines, where he died in combat in April 1521. Tomé Pires, in *Suma Oriental*, was the first European to mention the archipelago of the Philippines (1514?) and gave an exact description of the Moluccas.

2016 marks the 70th anniversary of the establishment of diplomatic relationships between Portugal and the Philippines, and it is the perfect occasion for a joint issue of postage stamps to remember the bonds of friendship and healthy companionship with roots firmly embedded in the history of the two countries.

Chosen as the theme of this philatelic issue were the traditional flowers of both countries: for Portugal, a type of lavender, "rosmaninho-maior" (*Lavandula pedunculata*), and for the Philippines, Arabian Jasmine (*Jasminum sambac*), locally known as "sampaguita".

For centuries, we have cultivated diverse species of flowers for different purposes and at different times, for aesthetic reasons or for use in natural medicine, but also in order to say that which cannot be openly said or written, and doing so with beauty and grace.

Many ancient populations gave flowers a symbolic meaning that, closer to our time, in Victorian England, became essential knowledge, a social norm for standing in society.

In this sense, jasmine is a universal icon of hope and spirituality. Lavender, in turn, represents modesty and simplicity, a symbol of balance, harmony and communication.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2016/10/24

Selos / stamps
C0,47 - 135 000
C0,80 - 115 000

Ilustrações / Illustrations - Nuno Farinha

Agradecimentos/acknowledgments
Consultor científico/scientific consultant - Nuno Farinha

Tradução/translation
Kennis Translations

Papel / paper - FSC 110 g/m²
Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Picotagem / perforation - 11^{3/4} x 11^{3/4}
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - INCM
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 - C0,56

Pagela / brochure
C0,70

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. D. João II, n.º13, 1.º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda.



PORTUGAL emissão conjunta **FILIPINAS**





PORTUGAL FILIPINAS



emissão conjunta

Há quase 500 anos que portugueses e filipinos se encontraram pela primeira vez. Descoberto em 1520 o estreito que liga os dois oceanos, Atlântico e Pacífico, será cerca de um ano depois que Fernão de Magalhães, ao serviço do rei de Espanha, Carlos V, e sempre procurando alcançar as “Molucas das especiarias” pelo Oriente, chega às Filipinas onde acaba por morrer em combate em Abril de 1521. Tomé Pires, na *Suma Oriental*, foi também o primeiro europeu que mencionou o arquipélago das Filipinas (1514?) e deu uma descrição exata das Molucas.

Em 2016, assinala-se o 70.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e as Filipinas e esta foi a circunstância perfeita para uma emissão conjunta de selos postais que assinala os laços de amizade e de saudável convivência com raízes tão profundas na história dos dois países.

Como tema desta emissão filatélica foram escolhidas as flores tradicionais de ambos os países. No caso de Portugal, o Rosmaninho-maior (*Lavandula pedunculata*), e no caso das Filipinas, o Jasmim-árabe (*Jasminum sambac*), conhecido localmente como “sampaguita”.

Há muitos séculos que cultivamos diversas espécies de flores por diferentes motivos e em diferentes momentos, por razões estéticas ou utilização na medicina natural, mas também para dizer aquilo que não pode ser dito nem escrito abertamente, e fazê-lo com beleza e graça.

Muitos povos antigos atribuíam às flores um significado simbólico e, mais perto de nós, na Inglaterra vitoriana, assumiu a forma de norma social de conhecimento obrigatório para o comportamento em sociedade.

Nesse sentido, o Jasmim é ícone universal de esperança e de espiritualidade. O Rosmaninho, por seu lado, representa a modéstia e a simplicidade, símbolo de equilíbrio, harmonia e comunicação.